

Meditar o Evangelho do III Domingo do Tempo Comum



O Evangelho de Marcos conduz o ciclo litúrgico B. Este Evangelho, redigido com um vocabulário pobre e um estilo simples, manifesta uma esplêndida correspondência entre a mensagem de Jesus e os problemas e interesses das pessoas do tempo em que foi escrito. Podemos, certamente, afirmar que esta correspondência se mantém ainda atual.

Estruturado em duas partes principais (Mc 1,14–8,30; 8,31–16,8), antecedidas por um Prólogo (Mc 1,1-13) e seguidas de um Apêndice (Mc 16,9-20), nele o evangelista propõe-se revelar progressivamente a identidade de Jesus e a identidade do discípulo. Jesus é o Messias esperado (Mc 8,27-30), «Filho do homem», de condição humana e sujeito ao sofrimento (Mc 8,31; 9,31; 10,33-34), e «Filho de Deus», de condição divina e sujeito à glorificação

(Mc 1,1; 15,39; 16,19). Por sua vez, o discípulo é chamado a estar com Jesus, a acompanhá-lo de perto, a escutar os seus ensinamentos e a contemplar as suas maravilhas; a conhecê-lo e a compreendê-lo em profundidade; a entrar em comunhão com Ele; a continuar a sua missão, exercendo o ministério da Palavra, comunicando o seu Mistério e confirmando essa pregação com as suas obras (Mc 3,14-15).

Apresentando o chamamento de Jesus aos primeiros discípulos, nas margens do mar da Galileia – acontecimento que, para eles, marcou o início de um novo caminho de união pessoal com Jesus para lhes revelar o mistério do seu ser –, o III Domingo do Tempo Comum constitui uma oportunidade para cada cristão renovar o seu compromisso de seguir Jesus e dar testemunho d'Ele, apesar das suas fragilidades. Deixa-te provocar pela sua Palavra.

De seguida, sugere-se que se medite no texto de Marcos 1,14-20 (O chamamento dos primeiros discípulos).



ORAÇÃO INICIAL

Começa-se com a invocação de Deus, do Seu Espírito que faz das nossas palavras a Sua Palavra. Podem-se usar estas ou outras palavras.

*Cristo, Verbo de Deus, como é belo e cheio de bondade!
Faz com que eu Te conheça e Te ame!
Porque Tu és a luz,
lança sobre mim um pequeno raio desta luz divina,
para que eu possa ver-Te e compreender-Te.
Para que cada uma das tuas palavras seja luz que me ilumina
e me faça seguir-Te pelos caminhos da justiça e da verdade.
Quero escutar-Te e pôr em prática a tua palavra,
porque, na tua palavra, está a vida, a alegria, a paz e a felicidade.
Fala, Senhor, Tu és o meu Senhor e o meu Mestre,
só a Ti quero escutar.*

PROCLAMAÇÃO DO TEXTO

(Mc 1,14-20 – O CHAMAMENTO DOS PRIMEIROS DISCÍPULOS)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo:

“Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho.”

Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

Disse-lhes Jesus:

“Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.”

Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus.

Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os.

Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.



REFLEXÃO PESSOAL

As perguntas seguintes podem ajudar-te a aprofundar o texto:

- Quais as ações realizadas por Jesus? (presta atenção aos verbos)
- Quais as palavras pronunciadas por Jesus?
- Que atitudes descobres em Jesus?
- Quais as ações realizadas pelos discípulos? (presta atenção aos verbos)
- Quais são as atitudes dos discípulos?

Se te ajudar, toma nota daquilo que descobres ou que te chama a atenção.

TEXTOS PARALELOS, COMENTÁRIOS DOS PAPAS OU DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

Confronta os teus comentários pessoais com o comentário do Papa Francisco a este texto.



«Depois de João ter sido preso, Jesus vai para a Galileia (1,14-20) e proclama o Evangelho com as mesmas palavras de João: cumpriu-se o tempo, o reino de Deus está próximo, convertei-vos.

João tinha preparado o caminho a Jesus. E Jesus segue por esse caminho. Preparar os caminhos, também preparar as nossas vidas, é próprio de Deus, do amor de Deus por cada um de nós. Ele não nos faz cristãos por geração espontânea. Há muito que Ele prepara o nosso caminho, prepara a nossa vida. Parece que aqui Simão, André, Tiago e João foram escolhidos definitivamente; mas isto não significa que, a partir deste momento, também tenham sido “definitivamente fiéis”. Na verdade, mesmo eles cometem erros: fazem propostas não cristãs ao Senhor, efetivamente, renegam-n’O. E Pedro mais do que os outros. Tiveram medo e foram-se embora, abandonaram o Senhor.

Ana, a segunda mulher de Elcana (cf. 1Sm 1,1-8), era estéril, chorava quando a outra mulher, Fenena, que tinha filhos, a ridiculizava. Mas no pranto de Ana estava a preparação para o nascimento do grande Samuel.

É assim que o Senhor nos prepara desde há tantas gerações. E quando as coisas não correm bem, Ele mistura-Se na história e põe-na em ordem.

Até na genealogia de Jesus há pecadores e pecadoras. Mas como fez o Senhor? Misturou-Se; corrigiu o caminho; endireitou as coisas.

Pensem no grande David, grande pecador e, depois, grande santo.

O Senhor sabe. Quando o Senhor nos diz: “amei-te com amor eterno”, está a referir-Se a isto. Há tantas gerações que o Senhor pensou em nós. Acompanha-nos, experimentando os nossos próprios sentimentos, quando nos aproximamos do matrimónio, quando esperamos um filho: em cada momento da nossa história, espera por nós e acompanha-nos. Este é o amor eterno do Senhor.

Eterno, mas concreto. Um amor também artesanal, porque Ele vai fazendo a história e vai preparando o caminho para cada um de nós. Este é o amor de Deus. [...] Ele é o Senhor da preparação, que nos ama desde sempre e nunca nos abandona. Talvez seja um ato de fé; não é fácil acreditar nisto, é verdade. Porque o nosso racionalismo nos leva a dizer: mas porque é que o Senhor, com tantas pessoas com quem Se relaciona, vai pensar em mim? Mesmo assim, Ele preparou o caminho para mim, com as nossas mães, as nossas avós, os nossos pais, os nossos avós, e os bisavós, todos: é assim que o Senhor faz. E este é o seu amor: concreto, eterno e também artesanal.»

(Meditação, Domus Sanctae Marthae, 13 de janeiro de 2014)

ATUALIZAÇÃO DO TEXTO

Para fazeres teus os ensinamentos do texto:

- Recorda o momento em que o Senhor veio ao teu encontro para te chamar a ser seu discípulo missionário.
- Esta escolha fez-te sentir o seu amor, ajuda-te a ser feliz?
- Como preparou este momento? (lugar, tempo, idade)
- Quem interveio para o tornar possível?
- Com que atitude respondeste?
- Como poderias colaborar para que o Senhor Se encontre com outras pessoas e as chame também para o seu serviço?
- Que deves mudar em ti para seres cada vez mais fiel ao chamamento que recebeste e à missão que te foi confiada?

Se te ajudar, podes colocar por escrito os teus pensamentos e os teus propósitos.

PARTILHA

Se a meditação do Evangelho fosse feita a nível comunitário, este seria o momento para partilhar com os outros as coisas sobre as quais se refletiu.

ORAÇÃO CONCLUSIVA

Pode-se concluir este momento de aproximação à Palavra com uma oração saída do coração ou com esta que aqui se sugere:

*Senhor Jesus, eis-me aqui,
Tu me convidas a deixar as minhas redes e a seguir-Te.
Há milhões de pessoas que precisam de escutar a tua Palavra.
Tu me convidas a ser um pescador de homens,
com criatividade e entusiasmo,
com iniciativa e risco, com coragem e audácia.
Reconheço que nem sempre me decidi a deixar
aquilo que é um obstáculo para Te seguir
com disponibilidade total.
No entanto, estou-Te infinitamente grato pelo teu chamamento.
Desejo conhecer-Te cada vez mais,
para que os teus critérios possam iluminar e guiar os meus
pensamentos,
as minhas intenções e as minhas ações.
Dá-me a paixão de que preciso para Te dar a conhecer
a todos aqueles com quem, todos os dias, eu contacto.
Gostaria apenas que, quando os outros me veem ou me escutam,
pudessem descobrir- Te a ti, ó Jesus, incansável pescador de
homens. Amen.*

